

Tempo Comum,

6.º domingo www.serradopilar.com

SERRA DO PILAR, 16 fevereiro 2025

**Salvai-me, Senhor, salvai-me Senhor,
Por amor do vosso nome!**

Sede a rocha do meu refúgio
E a fortaleza da minha salvação
Porque vós sois a minha força e o meu refúgio
Por amor do vosso nome guiai-me e conduzi-me.

Irmãos e Irmãs:

Depois de apresentar o seu “programa profético” na sinagoga de Nazaré, Jesus andou pela Galileia a falar da chegada do Reino de Deus. À volta de Jesus foi-se consolidando um grupo de discípulos e muitas outras pessoas que o escutavam com entusiasmo. Hoje, e durante três domingos, escutamos, pela mão de S. Lucas, o relato do “Sermão da Planície”, que começa e atinge a sua maior força nas Bem-aventuranças.

"Procurai primeiro o Reino de Deus e a sua justiça e tudo o mais vos será dado por acréscimo" (Mt 6, 33)

Kyrie, eleison!

"O Reino de Deus não vem de modo ostensivo. Ninguém poderá dizê-lo «ei-lo aqui» ou «ei-lo ali», pois o Reino de Deus está entre vós" (Lc 17, 20)

Christe, eleison!

"Orai, pois, assim: Pai nosso...
venha a nós o teu Reino
e faça-se a tua vontade na terra como no Céu" (Mt 6, 9-10)

Kyrie, eleison!

Oremos (...)

Ó Pai,

que em Jesus

- Pobre, compassivo, sensível ao sofrimento e à injustiça -
nos dás o modelo de humanidade do teu Reino,

envia sobre nós o teu Espírito

para que possamos amar como Jesus amou.

Que no nosso testemunho

o mundo descubra as bem-aventuranças

e acolha o teu Amor que salva.

Por Jesus Cristo, teu Filho e nosso Irmão,

na Unidade do Espírito Santo que nos habita.

Ámen!

Leitura do Livro do Profeta Jeremias (17,5/8)

Eis o que diz o Senhor: Maldito aquele que põe no homem a sua confiança, que se apoia num ser de carne e afasta do Senhor o seu coração. Semelhante ao arbusto na aridez da planície, nem se apercebe quando chega a felicidade. Vai fixar-se nos lugares ardentes do deserto, onde ninguém habita. Feliz de quem confia no Senhor e nele põe a sua esperança. Semelhante a uma árvore plantada à beira de água, estende as suas raízes para o ribeiro. Não tem nada a temer quando vem o calor, que a sua folhagem se mantém sempre verde. Em ano de estiagem, não se inquieta nem deixa de produzir os seus frutos.

Canto responsorial (do Salmo 1)

Feliz o homem que põe sua esperança no Senhor. Aleluia!

Feliz o homem que não segue o conselho dos ímpios,
nem se detém no caminho dos pecadores,
mas antes se compraz na lei do Senhor,
e nela medita noite e dia.

É como árvore plantada
à beira das águas:
dá fruto a seu tempo e sua folhagem não murcha.
Tudo quanto fizer será bem-sucedido.

Leitura da 1ª Carta do Apóstolo Paulo aos Coríntios (15,12 e 16/20)

Irmãos: Se vos anunciámos que Cristo ressuscitou dos mortos, como pode haver entre vós quem diga que não há ressurreição? Se não há ressurreição, então também Cristo não ressuscitou, é vazia a nossa mensagem e também a nossa fé. Neste caso, continuamos como dantes: e mesmo os que morreram acreditando em Cristo, morreram para sempre. Se, de facto, é só para esta vida que pomos a nossa esperança no Senhor, somos então os mais infelizes dos homens! Mas não! Cristo ressuscitou dos mortos, como primícia dos que adormeceram no Senhor!

Aleluia!

Alegrai-vos e exultai, diz o Senhor,
porque é grande no céu a vossa recompensa.

Aleluia!

Leitura do Evangelho de Jesus Cristo segundo Lucas (6,17/26)

Jesus desceu do monte, na companhia dos Apóstolos, e ficou num sítio plano, com um grupo considerável de discípulos e grande número de pessoas vindas de toda a Judeia, de Jerusalém e do litoral de Tiro e de Sídon. Erguendo então os olhos para os Discípulos, começou a dizer:

Felizes de vós, os pobres, porque é vosso o Reino de Deus.

Felizes de vós, os que agora estais cheios de fome, porque sereis saciados.

Felizes de vós, os que agora chorais, porque haveis de rir.

Felizes sereis quando vos expulsarem e insultarem e rejeitarem o vosso nome como infame por causa do Filho do Homem. Alegrai-vos e exultai nesse dia, pois é grande no Céu a vossa recompensa. Desse modo é que os seus antepassados procederam com os profetas.

Mas, ai de vós, os ricos, porque recebeis a vossa consolação!

Ai de vós, os fartos, porque haveis de ter fome!

Ai de vós, os que agora rides, porque haveis de estar tristes e chorar!

Ai de vós, quando os homens disserem bem de vós! Desse modo é que os seus antepassados procederam para com os falsos profetas!

Aleluia!

Homilia

A Palavra de Deus que nos é proposta neste sexto domingo comum, fala-nos de escolhas acertadas para construir uma vida em plenitude. De um lado está o caminho que Deus propõe, do outro, está o caminho que nos é apontado pela lógica dominante na sociedade. O caminho que Deus aponta parece um caminho “improvável” e obriga-nos, frequentemente, a navegar contra a corrente; mas é, garantidamente, o caminho que nos leva à vida verdadeira.

S. Paulo, dirigindo-se aos cristãos de Corinto – e aos crentes de todos os lugares e tempos – convida-nos a acreditar na ressurreição e a viver de olhos postos no mundo que há de vir. Se esse for o nosso horizonte, saberemos que as coisas deste mundo são passageiras e não devem ser a prioridade da nossa vida.

Também o profeta Jeremias garante que se apostarmos tudo em realidades humanas, limitadas e falíveis, estaremos a desperdiçar a nossa existência; mas se colocarmos a nossa esperança em Deus e aceitarmos viver segundo os seus critérios, encontraremos vida e felicidade em abundância. Como cantamos no salmo, “*Feliz o homem que não segue o conselho dos ímpios (...) mas antes se compraz na lei do Senhor*”.

Ser feliz é um desejo profundo, talvez o desejo mais íntimo de cada um de nós. Que sejas feliz! - é o que de melhor podemos desejar a alguém.

No entanto, tem predominado entre nós, cristãos, uma doutrina e uma catequese afastadas da procura humana da felicidade. O cristianismo apresentou-se, durante muito tempo, como a religião da cruz, da dor, do sofrimento, da renúncia, da repressão ao prazer e à felicidade neste mundo.

Mas Lucas, no Evangelho que hoje escutamos, coloca-nos

perante as Bem-aventuranças. A “bem-aventurança” é um gênero literário muito usado na Bíblia, nos livros proféticos e sapienciais.

O evangelista apresenta Jesus a mostrar, aos discípulos e à multidão, como chegar à felicidade verdadeira; o caminho que deve ser seguido por aqueles que querem integrar a comunidade dos que vivem os valores do Reino, um mundo mais humano, mais fraterno e mais feliz.

A mensagem de Jesus não é fundada numa ética de “deveres e obrigações”, mas numa ética de “felicidade e ventura”. As bem-aventuranças substituem os mandamentos que proíbem, por um anúncio que atrai para a felicidade. E a promessa de felicidade não é apenas para depois da morte. Jesus fala da felicidade nesta vida – *“Felizes de vós, os que agora...”*.

Jesus inverte a escala de valores que predomina no nosso mundo - *“Felizes de vós, os pobres”* e *“Ai de vós, os ricos”*.

Mas quem são os “pobres”? A palavra “anawim”, usada por Lucas, significa, no Antigo Testamento, aqueles que são os desprotegidos, os explorados, os pequenos e sem voz, os que são vítimas da injustiça, os que são despojados dos seus direitos e da sua dignidade pela arbitrariedade dos poderosos.

Segundo Jesus, estes, que o mundo menospreza como “fracassados”, são, aos olhos de Deus, os que terão condições para construir uma vida feliz e plenamente realizada. Jesus revela-nos Deus como Pai, que não é imparcial e que escolhe os ditos “fracassados” do mundo para criar com eles uma história que não avança pela vitória dos mais fortes, mas por sementes de justiça e colheitas de paz.

A chegada do Reino de Deus, iniciado em Jesus, introduz um dinamismo novo no mundo. O Deus de Jesus é o mesmo Deus libertador e salvador do Êxodo, que continua a sua obra salvadora em favor dos seus filhos que sofrem.

Os pobres são bem-aventurados, não porque são pobres, mas porque não são causa do sofrimento de outros. Ao contrário, os ricos, os que são admirados, os que parecem ter tudo para serem felizes, podem falhar completamente na construção de uma vida com sentido, como se depreende da passagem evangélica do jovem rico (Lc 18:18-23).

A *lógica* de Deus está infinitamente distante da *lógica* que comanda o mundo. Com o “Reino” que Jesus propõe, anuncia-se

um mundo novo, um mundo de irmãos, onde sejam erradicados a exploração, a desigualdade, a prepotência, o egoísmo e onde os pobres e marginalizados tenham o espaço que lhes pertence como filhos iguais e amados de Deus.

Ser bem-aventurado e feliz, segundo a Boa Nova, não é ter ou não ter muito poder, riqueza ou prestígio. Ser bem-aventurado é viver o Espírito do Reino que é justiça, paz, igualdade e fraternidade. Bem-aventurado o pobre, se não se deixar aprisionar pela sua pobreza. Bem-aventurado o rico se, como Zaqueu, não se deixar dominar pela sua riqueza. *“Não se trata de fazer dos pobres, ricos, nem dos ricos, pobres, mas de nos convertermos à pobreza e vivermos como irmãos”* (Pe Leonel Oliveira).

Jesus vive intensamente as bem-aventuranças. Elas são a expressão daquilo que é mais humano no seu íntimo, elas são o seu *auto-retrato*. Jesus é o bem-aventurado. Ele é o pobre, aquele que se comove diante da dor e misérias humanas, que revela uma fome e sede de plenitude e humanização, que é incompreendido e perseguido por causa dos seus sonhos. Só podemos compreender e viver as bem-aventuranças em comunhão com Cristo, sua vida e sua Palavra.

Como disse o Papa Francisco: *“Somos chamados a ser bem-aventurados, seguidores de Jesus, enfrentando os sofrimentos e angústias do nosso tempo com o espírito e o amor de Jesus”*.

Preces

Anunciaremos teu Reino Senhor!

Que a Igreja seja uma “bem-aventurança” neste mundo, proclamação e realidade do Reino de Deus.

Que as nossas comunidades não caiam na tentação dum cristianismo cómodo e seguindo a *lógica* deste mundo.

Que os cristãos se comprometam na construção de “novos céus e nova terra” e sejam sinal do Amor de Deus Pai.

Que todos os homens e mulheres que procuram sentido para as suas vidas encontrem nas nossas comunidades esperança e um acolhimento digno e caloroso.

Ofertório

Bem-aventurados sois vós,
vós que sofreis, vós que chorais,
Porque um dia sereis consolados!

Bem-aventurados sois vós,
Vós, os mansos e simples desta terra,
Porque um dia sereis consolados!

Bem-aventurados sois vós,
homens pobres que tendes fome e sede,
Porque um dia sereis saciados!

Bem-avenurados sois vós,
vós que usais de perdão e de bondade,
Porque um dia sereis saciados!

Bem-aventurados sois vós,
homens puros no vosso coração,
Porque é vosso o Reino dos Céus!

Bem-aventurados sois vós,
vós que sois os artífices da paz,
Porque é vosso o Reino dos Céus!

Bem-aventurados sois vós,
odiados por causa do meu nome,
Porque é vosso o Reino dos Céus!

Se vos perseguirem a vós
por amor da justiça e da verdade,
Porque é vosso o Reino dos Céus!

Comunhão

**Amemo-nos uns aos outros, porque o Amor é de Deus,
e todo aquele que ama nasceu de Deus e é de Deus!**

Mesmo que eu fale as línguas dos homens,
mesmo que eu fale as línguas dos anjos,
se não tiver caridade serei apenas o som do bronze que retine.

Mesmo que eu tivesse o dom da profecia
e conhecesse toda a ciência,
se não tiver caridade,
serei apenas o som do bronze que retine.

Oração Final

Oremos (...)

Ó Pai,
alimentados na mesa da Palavra e da Eucaristia
e na comunhão de Fé,
de Esperança e de Amor com os irmãos,
acompanha-nos, agora, a “descer o monte”
ao encontro daqueles que, cada dia,
pões no nosso caminho para amar.
Por Jesus Cristo, teu Filho e nosso Irmão,
na Unidade do Espírito Santo que nos habita.
Ámen!

Cântico final

Laudate, omnes gentes, laudate Dominum!
(Todos os povos, louvai o Senhor!)

Leituras diária

2.^a-feira: Gn 4, 1-15. 25 / Sl 49(50) / Mc 8, 11-13
3.^a-feira: Gn 6, 5-8; 7, 1-5. 10 / Sl 28(29) / Mc 8, 14-21
4.^a-feira: Gn 8, 6-13. 20-22 / Sl 115(116) / Mc 8, 22-26
5.^a-feira: Gn 9, 1-13 / Sl 101(102) / Mc 8, 27-33
6.^a feira: Gn 11, 1-9 / Sl 32(33) / Mc 8, 34 — 9.1
Sábado: Heb 11, 1-7 / Sl 144 / Mc 9, 2-13